

Brasil só paga juros se obtiver refinanciamento

SILVIA FARIA
Enviada Especial

ZURIQUE — O Brasil somente voltará a pagar os encargos financeiros de sua dívida externa quando houver uma definição, por parte dos bancos e Governos credores, sobre o tratamento que receberá para refinanciar seus débitos. Essa é a colocação que o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, vem fazendo a seus interlocutores dos Estados Unidos e Europa, desde que saiu do Brasil com a missão de obter apoio das autoridades governamentais para o refinanciamento.

No jantar oferecido, na terça-feira à noite, ao Ministro pelo seu colega alemão, Gerard Stoltenberg, em Bonn, na Alemanha, Funaro deixou claro que o retorno dos pagamentos depende, em grande parte, da atuação dos Governos credores do Brasil e de sua capacidade de sensibilizar os bancos para resolver a questão da dívida brasileira. O Ministro alemão não deu demonstrações sobre seu ponto de vista, mas Funaro acha que ele entendeu a posição do Governo Sarney de não fazer um programa recessivo para pagar a dívida externa.

A expectativa de Funaro é que o problema da dívida externa brasileira seja o tema central das discussões da reunião anual do FMI, marcada para abril. Na ocasião, os representantes do Grupo dos Cinco (Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França e Japão) farão um encontro paralelo, para discutir a questão, e o Ministro espera que decida a refinanciar os débitos brasileiros, diante da constatação de que não há outro caminho a seguir.

Até este momento da viagem, com exceção da França, que tem posição abertamente favorável às teses brasileiras, nenhum representante governamental que teve contato com Funaro deu uma resposta às propostas brasileiras. O Ministro não sabe se essa resposta virá, de maneira direta, ou se resultará de uma definição no âmbito do FMI.

A Inglaterra, Alemanha e Suiça têm sustentado posição favorável ao acordo com o FMI, que o Brasil continua rejeitando. Os Governos estão cautelosos neste momento e não querem tomar atitudes precipitadas. Todas as autoridades consultadas por Funaro colocaram que o sistema financeiro de seu país (com exceção do francês, que é estatal) é independente e corresponde — apenas quando é de seu interesse — às recomendações oficiais.

Em suma, essas autoridades querem jogar a responsabilidade da negociação da dívida para os bancos privados. A cobrança de um programa econômico interno é outro ponto levantado por essas autoridades. Diversos porta-vozes entrevistados pela imprensa europeia analisam que a economia brasileira tem se comportado de forma inconstante.

Depois dos contatos que terá hoje, em Zurique, com quatro membros da confederação composta de sete Ministros que governam a Suiça, Funaro vai para Roma. Lá o espera um clima agitado pela demissão do Primeiro-Ministro, Bettino Craxi. O Ministro ainda não decidiu se seguirá da Europa para o Japão, evitando dar início à nova viagem posteriormente. Ele aguarda a resposta do Governo japonês, que está providenciando os contatos brasileiros.